

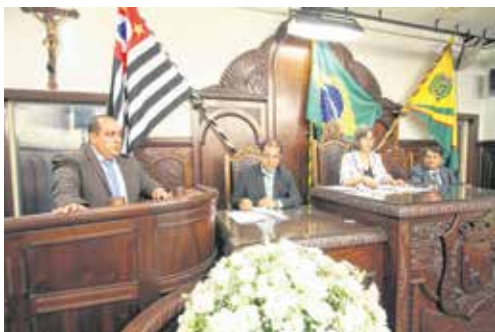
JANEIRO

A chuva novamente foi a vedete do mês de janeiro, em 2017. Para se ter uma ideia, em um dia choveu mais do que nos primeiros 17 dias do ano. Ruas e carros foram destruídos pela força da enxurrada por todos os cantos da cidade. Mas nada provocou mais pânico na cidade do que a rebelião no Centro de Progressão Penitenciária 3, antigo IPA, no fim de janeiro. O pânico se espalhou pela cidade por conta de boatos de fuga em massa e invasão a estabelecimentos comerciais. A cidade fechou, literalmente. Por vota da hora do almoço, as lojas localizadas no Calçadão e em vários locais da cidade fecharam as portas. Ao final, cem fugitivos foram detidos pelas ruas da cidade e dez líderes do movimento foram fichados pela polícia.

Pelo País, o ano começou violento. Em Manaus, a guerra de facções deixou 60 mortos. O papa Francisco pediu condições dignas aos detentos e lamentou as mortes. Pelo mundo, em um emocionado discurso no qual agradeceu à família e descreveu seu período como presidente como "a honra da sua vida", Barack Obama incentivou o público a abraçar sua visão de progresso, ao mesmo tempo em que repudiou algumas das políticas que Donald Trump, o presidente eleito dos EUA, promoveu durante a campanha presidencial. Com um chamado final de seu mantra de campanha "Yes, We Can" (Sim, Nós Podemos), Obama apelou aos norte-americanos para que defendam os valores dos EUA e rejeitem a discriminação.



1 de janeiro - O prefeito Clodoaldo Gazzetta toma posse ao lado de seu vice, Toninho Gimenez, em solenidade que contou com a presença do ex-prefeito Rodrigo Agostinho. Logo nas primeiras horas, polêmica: o anúncio da demolição do Pronto-Socorro Central e do Pronto-Atendimento Infantil para dar lugar ao Centro de Referência de Urgência. O plano foi amplamente discutido e revisto dias depois, após matéria do JC com reflexões e outras alternativas.



1 de janeiro - O vereador Sandro Bussola é eleito para presidir a Câmara Municipal. Telma Gobbi foi eleita vice. Natalino da Pousada e Roger Barude complementaram a Mesa Diretora.



1 de janeiro - Em sua primeira agenda pública, o prefeito eleito de São Paulo, João Dória, vestido de gari, se comprometeu a fazer, pessoalmente, varrição das ruas da cidade de São Paulo uma vez por semana até o fim de sua gestão. O gesto simbolizou o início do programa Cidade Linda, de ações de zeladoria e limpeza urbana.



5 de janeiro - Çinas Engin, o "bebê do amor", viralizou nas redes sociais. E o motivo não poderia ser mais emblemático: a criança, que nasceu na Turquia, veio ao mundo com uma marcha de nascença especial, na testa: um coração.



19 de janeiro - Motorista de ônibus salva família em enchente na Nações Unidas. Emocionados, Aguinaldo Feliciano, Márcia Regina de Oliveira e a mãe dela, Esther de Souza Oliveira, voltaram ao lugar onde tudo aconteceu para agradecer.



18 de janeiro - Bauru é castigada pela chuva. Em uma tarde, choveu mais do que nos 17 primeiros dias do ano.



17 de janeiro - Um caminhão-tanque, dois carros e uma moto caíram em uma cratera de cerca de 20 metros aberta pelas chuvas na Rodovia Vereador José Berto, que liga Borá a Paraguaçu Paulista. O motorista de um dos automóveis sofreu ferimentos graves e foi levado a um hospital, mas não resistiu. Outras três pessoas que estavam nos veículos ficaram feridas e receberam atendimento médico.



24 de janeiro - Detentos rebelados destruíram parte do Centro de Progressão Penitenciária 3, antigo IPA. O pânico se espalhou pela cidade por conta dos boatos. A cidade fechou, literalmente. Cem fugitivos foram detidos pelas ruas da cidade e dez líderes do movimento foram fichados pela polícia.



2 de fevereiro - A ex-primeira-dama e mulher do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dona Marisa Leticia Lula da Silva, 66, teve morte cerebral anunciada em razão de complicações causadas por um AVC (Acidente Vascular Cerebral) hemorrágico. Ela estava internada em estado grave no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, desde 24 de janeiro, mas o quadro acabou se agravando.



2 de fevereiro - Um dos principais aliados do presidente Michel Temer no Congresso Nacional, Rodrigo Maia (DEM-RJ) foi reeleito presidente da Câmara dos Deputados. A vitória em primeiro turno, por 293 votos, lhe confere um mandato de dois anos em um cargo que é, hoje, o primeiro na linha sucessória da Presidência da República.

FEVEREIRO

Muita cor e samba no pé marcaram o Carnaval de Bauru. Escolas de samba e blocos levantaram a galera, que lotou o Sambódromo de Bauru. Ainda em Bauru, uma boa notícia: inaugurado oficialmente em 17 de fevereiro, o Departamento Estadual de Execuções Criminais (Decrim) concentra vários serviços em um só lugar, o que agiliza as análises e encaminhamentos de presos em flagrante.

Show de cores
Assim foi o Carnaval em Bauru e pelo Brasil. Veja alguns lances.

24 de fevereiro - A Corte do Samba em Bauru abre a Folia de Momo no Sambódromo. Rainha da Diversidade Paolla Rhavena, Rei da Melhor Idade João Pereira e sua Rainha Maria Inês da Silveira, Rainha do Carnaval Mayara da Costa Pinto e Rei Momo Carlos Frederico Caetano deram as boas vindas ao público, escolas e blocos.



Bloco "Agora ou Nunca, em Bauru"



Bloco Domingo Pé de Cachaça, de Bauru



Jusceleine, Liliâne, Ivone, Lara, Ludy, Bruny e Yohana, no Sambódromo de Bauru



União da Ilha, no Rio de Janeiro



25 de fevereiro - O público lotou o Sambódromo de Bauru para o primeiro dia de desfiles.



Escola Águia de Ouro, no Sambódromo de Bauru



6 de fevereiro - Natural de Botucatu, a atriz Ana Flávia Gavlak, de 26 anos, foi alçada ao centro do festejado mundo do cinema mundial após ter feito participação no filme mais cotado para o próximo Oscar - "La La Land - Cantando Estações". Ela foi chamada a fazer parte do elenco de figurantes do filme pelo diretor no final de 2015. Ana reside há sete anos em Los Angeles e já foi miss Botucatu. Em uma das cenas, a personagem Mia Dolan (vivida por Emma Stone) encontra a concorrente (Ana Flávia) e lança um olhar intimidador em sua direção.



1 de fevereiro - O senador Eunício Oliveira (PMDB-CE) foi eleito o novo presidente do Senado, no plenário da Casa, em Brasília. Com acordo entre as bancadas, Eunício recebeu 61 votos. Ele disputou a vaga com o senador José Medeiros (PSD-MT), que lançou candidatura sem o apoio do próprio partido, e recebeu 10 votos.